

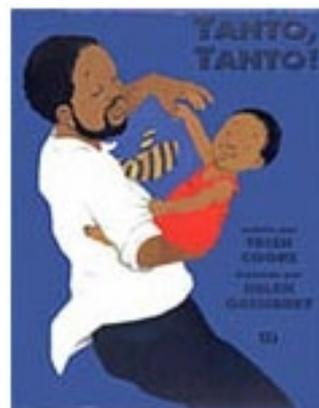
Outras Linguagens

Roselete Fagundes de Aviz¹

Literatura Tanto, Tanto!

Tanto, tanto! é uma produção de Trish Cooke e Helen Oxenbury, traduzida por Ruth Salles (Ática,1997). Uma obra amada por muitas crianças (e adultos também).

Se é assim, o leitor poderá perguntar: Com tanto livro de literatura infantil sendo lançado todos os dias em nosso país, por que abrir essa sessão com uma obra de 1994, traduzida no Brasil em 1997?



Talvez a resposta esteja em o "ABC da Literatura" (1987), quando Erza Pound escreve: “A literatura é a novidade que permanece novidade”. Nesse sentido, “Tanto, Tanto” é novidade porque é literatura.

A obra destaca a posição ocupada por um bebê em uma esfera familiar cheia de amor. Um bebê que deixa de ser um mero componente de uma família de afro-ingleses para constituir-se como agente no contexto do qual participa.

Tanto, tanto é uma obra de ficção realista cujo retrato expõe uma reunião em família. À medida que os parentes vão chegando é o bebê que é colocado em evidência por todos os participantes do seu círculo familiar, sentindo-se seguro e à vontade nas ações que é desafiado a realizar. Sem que o leitor compreenda porque cada personagem vai chegando àquela casa festiva, é o bebê da família que a avó, a tia, o tio, o primo adolescente, familiares de diferentes faixas etárias, querem abraçar, beijar, afagar, apertar, brincar “Tanto, Tanto”! Desse modo, desafiam o bebê a realizar experiências diversas para que descubra novas possibilidades de interação.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e atualmente Professora substituta na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. E-mail: roseaviz@hotmail.com

A obra é inquieta como o bebê que quer continuar brincando mesmo quando chega à hora de parar. O núcleo da trama da obra é o conto (a)cumulativo tão apreciado entre as crianças por seu caráter sonoro musical. Através desse brincar com a literatura, com as ideias, com as sonoridades, com os temas, com as personagens a criança vai chegando cada vez mais perto do ato de ler considerando que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1988).

É surpreendente como Trish Cooke, nascida na Inglaterra, enuncia com afeto e de modo muito simples sua experiência leitora e seu aprendizado do ato narrativo em uma família negra comum. É no mergulho nesse mundo que ela cai no berço da negritude e transmite o que já sabia desde o primeiro embalar do seu berço, ao mostrar que a narração é a comunicação de uma experiência que envolve a pessoa e provoca sua imaginação, memória e emoção. Para Trish Cooke a experiência sensorial, em especial a escuta, é a origem da experiência da narrativa e é para essa experiência concreta que ela conduz o leitor.

As ilustrações, de Helen Oxenbury, revelam esse segredo ao leitor quando as ilustrações de página inteira complementam a narrativa. Falar sobre ilustração, quando nos referimos aos textos endereçados à criança, é lembrar que esses textos vêm pedindo do leitor outras atitudes além da contemplação: de associação, de recriação e de redimensionamento, a partir de suas próprias perspectivas, de suas experiências.

A alegria da ilustração, caracterizada pelas cores e movimentos, nos fazem pensar nos pressupostos da Estética de Recepção ao fazer referência à relevância do papel do leitor cujo envolvimento com a obra se constitui porque “[...] o significado da obra literária é apreensível não pela análise isolada da obra, nem pela relação da obra com a realidade, mas tão só pela análise do processo de recepção, em que a obra se expõe, por assim dizer, na multiplicidade de seus aspectos” (KARLHERINZ STIERLE; 1979, p. 134).

Assim sendo, a despeito de tudo o que é dito sobre o livro infantil, acredita-se que o desafio, quando se fala em Literatura para crianças (já que nem todo livro infantil é literatura), está na impressão final deixada pelas vozes de Trish Cooke e Helen Oxenbury: escrever novidades que possam permanecer novidades.

Tanto, Tanto! Eis a lição.

Referências

COOKE, Trish; OXENBURY, Helen. Tanto, tanto! Trad. Ruth Salles. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

JAUSS, Hans Robert et alii. A literatura e o leitor – Textos da Estética da Recepção. Seleção, Tradução e introdução de Luis Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

POUND, Ezra. O ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix, 1987.